



VIVÊNCIA LITERÁRIA NO HORIZONTE DA INCLUSÃO SOCIAL

Sheila Stock Kommers¹
Maria Regina Johann²

Instituição: Escola Municipal Fundamental Soares de Barros
Modalidade: Relato de Experiência
Eixo Temático: Educação Inclusiva

1. Introdução:

A literatura é considerada um tema relevante e atual na educação, pois é ela a base para a formação de leitores assim como é um importante artefato que oportuniza a ampliação do repertório cultural. Por isso, a leitura necessita ser incentivada, sobretudo no âmbito escolar. Os professores podem contribuir para isso ao motivar os estudantes a lerem literaturas que dialoguem com seu contexto, mas também que ampliem sua visão de mundo podendo ser potencializada pelas tecnologias e por propostas lúdicas.

Neste sentido, a escola cumpre uma tarefa relevante, pois sabe-se que muitos alunos não dispõem de acesso à obras literárias e um dos compromissos da educação é oportunizar a formação científica, artística e cultural. Outro fator a se considerar é que alguns pais não tiveram acesso à escolarização e, por isso, não conseguem exercer a devida influência sobre a importância da leitura na vida de seus filhos. Alguém tem que fazer essa mediação entre o aluno e o livro, a escola tem papel fundamental nisso. Diante disso, se faz interessante as colocações sobre leitura feitas por Hercílio Quevedo (2005, p. 44):

Uma das características da leitura é permitir-nos o acesso a mundos fisicamente distantes, possibilitando a presentificação de informações e conhecimentos não inseridos em nosso contexto mais imediato. Ler também significa viajar por universos infinitos, percebendo realidades que o homem foi desvendado no decorrer de sua história.

¹Mestranda do Curso Educação na Ciências da Unijui. Professora da Rede Municipal de Ijuí.
sheila.kommers@sou.unijui.edu.br

² Professora do Programa da Pós-Graduação em Educação nas Ciências - PPGE/UNIJUI.
maria.johann@unijui.edu.br



Levando em consideração o importante papel que a leitura tem na constituição dos sujeitos, foram promovidas vivências de contação de histórias, no ensino fundamental I, na Escola Fundamental Soares de Barros, realizadas por um aluno do sétimo ano, aqui nomeado como o “Contador de histórias”, e mediadas por mim, professora do Atendimento Educacional Especializado. Essa vivência tornou-se atrativa aos estudantes, pelo fato de que as contações de histórias não foram realizadas por um/a professor/a ou adulto, como estão acostumados e, sim, por um outro estudante com a idade próxima a deles.

O objetivo da vivência de contação de histórias, primeiramente, foi incentivar nas crianças o gosto pela leitura, mostrar à elas que o ato de ler pode ser prazeroso e estimulante, e, muitas vezes, é essa dimensão prazerosa que torna a leitura uma atividade tão valiosa e enriquecedora. Além disso, carrega consigo muitos benefícios como estímulo à empatia, imaginação e criatividade, dentre outros aspectos positivos como desenvolvimento cognitivo, intelectual, emocional e social.

Um dos critérios para a escolha das obras foi o foco nas temáticas voltadas à diversidade e à inclusão, mas que abordassem situações vivenciadas pelos próprios estudantes. Esse critério visou oportunizar diálogos e reflexões, em uma tentativa de problematizar e diminuir os comportamentos de preconceitos no ambiente escolar e que tratassem também de assuntos como o *bullying*, a discriminação, a inclusão e o respeito às diversidades.

A realização das vivências literárias se justificou, em primeira instância, pela a observação que fizemos acerca da quantidade de tempo que os estudantes investem em contraturno escolar no uso de telas e o quanto este uso excessivo pode realmente impactar no tempo dedicado à outras atividades, principalmente, a leitura. Outro aspecto considerado diz respeito a alguns tipos de comportamentos entre os estudantes, envolvendo atitudes de intolerância, hostilidades e preconceitos. Tal problemática provoca um olhar reflexivo, posto que são assuntos vivenciados cotidianamente, principalmente dentro da comunidade escolar e que tem gerado uma certa preocupação por parte de pais e professores. Mesmo que atualmente se aborda tal assunto de modo mais amplo, esses tipos de comportamentos discriminatórios ainda não foram dissolvidos e tem-se propagado cada vez mais no ambiente escolar.

2. Procedimentos Metodológicos

A iniciativa de oferecer um espaço de vivência literária nasce de conversa entre professores dos anos iniciais da Escola Soares de Barros, onde foram observadas problemáticas voltadas às relações interpessoais nas turmas e, por isso, sugeridos alguns assuntos que poderiam ser abordados e refletidos a partir da contação de história. Foi realizado um levantamento bibliográfico do acervo escolar e, a partir disso, feitas as escolhas de algumas literaturas atinentes aos temas que objetivamos abordar.



As contações de histórias foram oportunizadas em dias específicos da semana e divididos por turmas de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, realizadas em sala de aula e, por vezes, também no auditório da escola.

Um aspecto importante diz respeito ao sujeito contador (e leitor) das histórias, que é estudante com diagnóstico de Autismo. Essa escolha teve uma intencionalidade, não só o fato dele ser um ótimo leitor, como também de estimular a sua competência leitora e comunicativa e inspirar outros estudantes, a também se colocarem nesse lugar de promotor de vivências e atividades com seus pares. Nesse caso, a tarefa que coube à professora foi a de mediar as relações e auxiliar o grupo na dinâmica de leitura.

As obras que foram mobilizadas na contação de histórias são as seguintes: E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas, Emicida, 2020; Bullying na Escola de Cristina Klein, 2011; Quando eu penso diferente de Ruth Rocha, 2014; Tudo bem ser diferente de Todd Parr, 2002 e Zé Diferente de Lúcia Pimentel Goês, 2007

3. Resultados e Discussões

Ao serem trabalhadas as contações de histórias com os estudantes, os provocamos, os incentivamos a serem leitores e a enxergarem o que a literatura é capaz de fazer, bem como, evidenciar seus benefícios nos desenvolvimentos educacional, emocional, cultural e lúdico. Os estudantes identificaram-se com o aluno “contador de histórias” vendo que é possível tornarem-se leitores fluentes através do hábito e do desenvolvimento da leitura.

Também foi oportunizado um espaço de reflexão e mediação de conflitos, trazendo obras literárias que tratam exatamente de temas vivenciados pelos estudantes, sejam conflitos vivenciados na família, na escola e até mesmo pela sociedade ou comunidade em que vivem. Portanto, ao participar das vivências de contação de histórias, os estudantes tiveram a oportunidade de acessar diversas obras e conhecer diferentes autores e histórias. Essas histórias oportunizaram a abordagem de temas e valores com os quais as crianças vão se deparar no decorrer de suas vidas, é uma maneira de colaborar na construção de seu caráter, pois se os mesmos tiverem oportunidade e contato desde cedo com determinados temas, terão repertório para pensar e agir.

Nesse sentido, a literatura permite que o sujeito seja capaz de estranhar aspectos naturalizados no cotidiano e, com isso, possa revisar pontos de vista e valores cristalizados culturalmente, como sugere Rildo Cosson (2021, p. 29): “O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós [...]”.

Na vivência com a literatura, os estudantes tiveram a liberdade de debater, refletir, esclarecer suas dúvidas e de não ter medo de posicionar-se frente a tais assuntos, construindo, assim, opiniões sobre tais problemáticas. Isso é possível porque a literatura contribui na formação cultural e estética do leitor, uma vez que ela “[...] é o verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte” (Coelho, 2000, p. 15).



Assim, acredita-se que estarão preparados para se posicionarem diante de algumas situações por eles vivenciadas, podendo agir e/ou interagir com situações que se apresentem e tendo critérios para julgar modos e comportamentos não inclusivos. Isso faz parte da formação integral e é um dos compromissos da educação escolar, fomentar uma cultura em direção à pluralidade e à alteridade; um desafio enorme em uma sociedade violenta, preconceituosa e pouco inclusiva.

4. Conclusão

A experiência de trabalhar com a contação de histórias, com literaturas que abordam assuntos relacionados às vivências dos alunos, nos abre um leque de possibilidades, de até mesmo potencializar nos currículos escolares temáticas que são atuais, problemáticas e experienciadas pelos alunos, uma vez que assuntos como esses poderiam ser mais explorados no ambiente escolar, uma vez que observa que as crianças demandam tal enfoque e as famílias têm expectativa de que a escola contribua na redução dos preconceitos e exclusões.

Hoje, com a evolução da literatura, há uma diversidade de autores que escrevem obras infanto-juvenis direcionadas a temas polêmicos, que são atuais, reais e questionadores. Nesse sentido, os professores podem tomar como suporte para propor um bellissimo trabalho de conscientização com seus alunos sobre a inclusão, o respeito, o preconceito e a discriminação e, quem sabe, também outras problemáticas vividas pelos alunos no contexto escolar.

5. Referências

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021.
- EMÍCIDA. **E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas** Ilustrações de Aldo Fabrini. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2020.
- GOÉS, Lúcia Pimentel. **Zé Diferente**. São Paulo: Larousse, 2007
- KLEIN, Cristina **Bullying na escola: por trás da maldade virtual**. Blumenau: Blu editora, 2011.
- QUEVEDO, Hercílio F. **Leitura e animação Cultural**: Ler é nossa função essencial (ou não?). *In*: Repensando a escola e a biblioteca 2 ed. Passo Fundo, UPF 2005.
- PARR, Todd. **Tudo bem ser diferente**. Tradução de Marcelo Bueno. São Paulo: Panda Books, 2002.
- ROCHA, Ruth. **Quando eu penso diferente**. São Paulo, 2014.